

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 8. Recordação da existência corpórea

309. Como considera o Espírito o corpo de que vem de separar-se?

R. “Como veste imprestável, que o embaraçava, sentindo-se feliz por estar livre dela.”.

a) — Que sensação lhe causa o espetáculo do seu corpo em decomposição?

“Quase sempre se conserva indiferente a isso, como a uma coisa que em nada o interessa.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0309).

Livro 7

Capítulo 309 – Veste imprestável

00309 / LE

O Espírito sendo evoluído, diante do corpo que deixa no ato do desencarnação, curva-se a ele com profunda gratidão pelo aparelho que lhe serviu para o desempenho da sua programação na Terra. Nunca fica pensando nele com saudade, por saber que ele já não lhe pertence, devolvendo à natureza o que lhe foi emprestado por misericórdia divina e que, terminando a sua tarefa, é veste imprestável.

Assim a carne em decomposição volta a seu primitivo estado de energia, desagregando-se em busca de novas atividades, sob a orientação dos benfeitores da eternidade.

O Espírito elevado considera a roupa física que deixou como uma dádiva de Deus, para o seu despertar espiritual, e nunca sente repugnância pelo estado da roupagem que acaba de devolver ao celeiro maior, que é a natureza, pois ela se encontra em plena transformação dos elementos de vida, pela vontade do Criador.

De certo modo, a alma sente-se feliz de livrar-se da carne, quando a compreensão domina os sentimentos. Ela sabe, e a certeza ocupa a sua mente, de que está avançando cada vez mais para a sua libertação espiritual. A lei da reencarnação nos mostra que as vestes carnis são instrumentos de ascensão do ser pensante, e que são inúmeras, por vezes incontáveis, por mudarem de feição nos muitos mundos em que deve habitar.

Na Terra, ela é mais física, pelo estado de atraso da humanidade que a habita, em relação aos mundos superiores. Comparamos o corpo com as vestes que o homem usa para se cobrir, quando elas caem em desuso. Os conhecimentos espirituais que já se adquiriram vão ficando envoltos nos rotos panos e, por isso, alegrar-se-á o Espírito quando tiver que devolver seu corpo ao lugar que pode aproveitá-lo pelas mãos do agente universal, que poderá transformá-lo em utilidade comum a animais, plantas e departamentos diversos que assistem à natureza.

Nada se perde na criação de Deus; o que parece estar se acabando aos olhos humanos, aparece aos olhos espirituais renovado para melhor servir. Mas há Espíritos envolvidos de tal forma na ignorância, obstinados nas rotas vestes de carne, encontrando-se agarrados nos restos mortais, como dizes, vivendo dramas indescritíveis no próprio campo-santo, perdendo tempo, porém, armazenando lições para o porvir, qual o mendigo nas ruas, cuja mente se encontra quase paralisada em duras provações, e que as suas

vestes, como quilangos, desintegram-se no seu corpo, que parece querer libertar-se, por direito, da escravidão imposta pela incapacidade espiritual de quem a veste.

O corpo, de certa forma, empana as qualidades da alma, mas também educa-a em vários sentidos. E, pois, uma troca onde a matéria serve ao homem e o homem fornece um influxo à matéria.

Devemos estudar mais a vida, meditar mais em Deus, viver mais com Jesus, para compreendermos com mais eficiência a ciência de viver.

Depois que se liberta do corpo, o Espírito, com a devida gratidão, passa a não se interessar mais por ele, porque dali em diante tem que saber cuidar de sua veste, como se fora sua filha, na santificação do amor, no reino que ele passa a pertencer.

Olhar para trás é petrificar a esperança. Enquanto estagias na carne, é preciso que tenhas zelo por ela; que cuides dela como instrumento que Deus te concedeu, para a tua própria felicidade; que a ames na faixa em que ela se encontra, porque o amor é vida em todas as dimensões do viver.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VII, Cap. 309, Veste imprestável.

– questão 0309, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).